



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO
UNIVERSIDADE ABERTA DO SUS

JULIANA DELCORSO FONSECA

RELAÇÃO ENTRE PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO E INCIDÊNCIA DE TRANSTORNOS
MENTAIS EM POPULAÇÃO DE BAIXA RENDA DE UMA UBS

SÃO PAULO
2020

JULIANA DELCORSO FONSECA

RELAÇÃO ENTRE PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO E INCIDÊNCIA DE TRANSTORNOS
MENTAIS EM POPULAÇÃO DE BAIXA RENDA DE UMA UBS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Especialização em Saúde da
Família da Universidade Federal de São Paulo
para obtenção do título de Especialista em
Saúde da Família

Orientação: LUCIA HELENA FERREIRA VIANA

SÃO PAULO
2020

Resumo

A Unidade Básica de Saúde Jardim Rincão está localizada no município de São Paulo e atende uma população estimada em 15 mil habitantes. Nesta população, observo durante meu trabalho que é frequente a presença de transtornos mentais graves ou não, com uma distribuição não-homogênea entre as diversas faixas etárias; observo, ainda, uma maior presença destes transtornos na minha área de abrangência dentro da UBS, que é considerada a área mais vulnerável num sentido amplo de definição - socioeconomicamente, sobretudo. Existem também necessidades específicas destes usuários, em especial no tangente à disponibilidade de participação em programas de saúde, e em acesso aos equipamentos de saúde mental do território.

Este problema foi debatido em reunião de equipe, e em reuniões multidisciplinares junto ao NASF, e resultou neste projeto de intervenção que tem por objetivo demonstrar a relação entre vulnerabilidade e presença de transtornos mentais. Foi delimitada a relação de vulnerabilidade socioeconômica através do recebimento de benefício social - Bolsa Família. A idéia inicial deste trabalho surgiu a partir de conversas com os ACS da minha equipe, que percebiam um elevado número de pacientes portadores de transtornos mentais usuários da nossa UBS, e curiosamente eram pacientes das áreas mais vulneráveis do território. Discutimos, então, essa percepção em algumas reuniões de equipe, e tentamos traçar uma relação entre estes pacientes e o recebimento de algum benefício. A relação estabelecida foi com o recebimento do Bolsa Família e a presença de um maior número de pacientes portadores de transtorno mental.

Palavra-chave

Transtornos Mentais. Saúde Mental. Baixa Renda. Doença Mental. Depressão

PROBLEMA/SITUAÇÃO

O tema deste Projeto de Intervenção (PI) surgiu a partir de discussões com minha equipe de trabalho, em especial com as reuniões multidisciplinares junto ao NASF - conversando com a Assistente Social começamos a questionar se, dentro do nosso território, era considerado normal o número de usuários com transtorno mental. Nossa impressão era de que este número era maior do que o esperado estatisticamente.

Trabalho em uma Unidade Básica de Saúde(UBS) Jardim Rincão, que está localizada no município de São Paulo e atende uma população estimada em 15 mil habitantes, observo durante meu trabalho que é frequente a presença de usuários com transtornos mentais graves ou não, com uma distribuição não-homogênea entre as diversas faixas etárias; observo, ainda, uma maior presença destes transtornos na minha área de abrangência dentro da UBS, que é considerada a área mais vulnerável num sentido amplo de definição - socioeconomicamente, sobretudo. Existem também necessidades específicas destes usuários, em especial no tangente à disponibilidade de participação em programas de saúde, e em acesso aos equipamentos de saúde mental do território.

Esse questionamento me permitiu reunião e discutir com a supervisora e a equipe onde chegamos à conclusão de um tema central para meu TCC: verificar se tem alguma relação entre os usuários da UBS com baixa renda - e que estejam recebendo benefício do Bolsa Família- e aumento da incidência de transtornos mentais dentre esta população. Será feita uma amostra, no futuro, com aproximadamente 20% das famílias da minha equipe que recebam o benefício do bolsa família. Optamos por definir a amostra desta maneira para ser possível traçar um "perfil da pobreza" no território, de acordo com a política de distribuição do Bolsa Família.

A renda definida passa a ser per capita, o que dilui a distribuição desta renda numa mesma família- este ponto foi definido para a elaboração da coleta de dados futuramente.

ESTUDO DA LITERATURA

Com base na situação problema apresentada e discutida, foi realizado levantamento da literatura que abordasse a relação existente entre transtornos mentais e condição sociodemográfica.

Vários autores citam esta relação, entre eles temos o estudo de Gonçalves et al. (2014) que foi o primeiro estudo multicêntrico, no Brasil, a examinar a proporção de prevalência de transtornos mentais comuns dentro da atenção primária e sua associação com fatores sociodemográficos do paciente. O estudo foi realizado em quatro capitais brasileiras, incluindo São Paulo; nesta cidade a taxa de transtornos mentais foi de 53,3% , com especial atenção para mulheres, desempregados, pessoas com baixa escolaridade e com baixa renda.

Em artigo publicado no jornal Folha de São Paulo, em 2018, segundo a OMS (Organização Mundial de Saúde) em 2015 o Brasil tinha a maior taxa de ansiedade do mundo, atingindo 9,3% da população , e o quarto maior índice de depressão, atingindo 5,8% da população. Ainda de acordo com a OMS os fatores de risco para muitos transtornos mentais comuns estão fortemente associados a desigualdades sociais, sendo que quanto maior a desigualdade, maior o a desigualdade de risco.

AÇÕES

- * aumentar o numero de acessos aos programas oferecidos pela UBS e pela região, junto aos equipamentos de saúde disponíveis;
- * após discussão com o NASF, em especial com a Assistente Social da unidade, foi pensada uma mobilização para ações em um grande Plantão Social dentro da comunidade, em especial na área de invasão que faz parte da nossa área de cobertura. Esta ação, inclusive, será implementada antes do esperado: foram percebidas as necessidades mais urgentes durante o levantamento de alguns dados, e percebeu-se inclusive que muitos dos moradores daquela área nem documento possuem. O acesso à UBS não tem restrição, mas algumas pessoas simplesmente não se dirigem à unidade por vergonha e medo. Logo, este plantão Social está sendo pensado para se tornar uma ação permanente no território, com datas previstas para todo o ano. (atualização em maio/2020: esta ação já foi implementada, e está prevista realização semestral da mesma).
- * sugerir o aumento do número de CAPS, ação esta menos factível porém necessária.

RESULTADOS ESPERADOS

Esperamos levantar, em números reais, os dados do território referentes à incidência de transtornos mentais na população que recebe Bolsa Família e, com isso, corroborar nossa impressão inicial. Se os dados levantados demonstrarem o aumento da prevalência de transtornos mentais na população de baixa renda, conseguiremos aumentar a oferta de programas para Saúde Mental na área juntos aos equipamentos de saúde disponíveis. Poderemos também solicitar junto ao Conselho Gestor e as Lideranças do território a necessidade de melhorar o serviço de saúde mental para o território e de certa forma, a implementação de um maior número de CAPS para a região (que sabidamente são sobrecarregados pela alta demanda).

REFERÊNCIAS

ALLEN, Jessica; BALFOUR, Reuben; BELL, Ruth; MARMOT, Michael. Social determinants of mental health. **International Review Of Psychiatry**, [s.l.], v. 26, n. 4, p. 392-407, ago. 2014. Informa UK Limited. <http://dx.doi.org/10.3109/09540261.2014.928270>.

GONÇALVES, Daniel Almeida ; MARI, Jair de Jesus; BOWER, Peter; GASK, Linda; DOWRICK, Christopher; TÓFOLI, Luis Fernando; CAMPOS, Monica; PORTUGAL, Flávia Batista; BALLESTER, Dinarte; FORTES, Sandra. Brazilian multicentre study of common mental disorders in primary care: rates and related social and demographic factors. : rates and related social and demographic factors. **Cadernos de Saúde Pública**, [s.l.], v. 30, n. 3, p. 623-632, mar. 2014. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0102-311x00158412>. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2014000300623&lng=en&tlng=en. Acesso em: 20 jan. 2020.

<https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2018/11/para-medicos-economia-ruim-colabrou-com-aumento-de-transtornos-mentais.shtml>